

POSSE RESPONSÁVEL: ORQUIECTOMIA E OVÁRIO-HISTERECTOMIA EM CÃES (DADOS PRELIMINARES)

BERTOTTO¹, Caroline, DALAVALE¹, Gustavo; MAJOLO¹, Sabrina; OSELAME¹, Guilherme; SABADINI¹, Marielli Soares

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de pessoas que possuem animais de estimação em suas residências vem aumentando. Apreciados como companheiros, os cães vêm ocupando um espaço considerável nas casas das famílias. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016 apontam que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares (CRMV; 2017).

Embora o abandono seja um crime previsto na Lei Federal nº 9.605/98. O número de animais encontrados nessa situação no Brasil é alarmante. Segundo a Mapaa apud Organização Mundial da Saúde (2016, P.1) cerca de 30 milhões de animais encontram-se abandonados. Destes, 20 milhões são cachorros, enquanto 10 milhões são gatos.

Reduzir o número de animais de rua é fundamental para evitar a sua multiplicação, bem como, preservar a saúde pública, principalmente levando em consideração o controle de zoonoses. A redução da natalidade por meio da esterilização de cães é uma das maneiras mais eficientes utilizadas para contribuir com o controle populacional (SAMPAIO, et al; 2014).

Orquiectomia é o termo técnico utilizado para descrever a ação de retirada dos testículos em seres humanos e animais e é tido como o método de controle populacional de eleição, pois se trata de um procedimento simples, efetivo, funcional e seguro, além de não causar danos aos pacientes (CARVALHO, et al; 2007).

A ovário-histerectomia (OSH) por sua vez, é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na rotina de clínicas e hospitais veterinários e visa à retirada de ovários e útero, cujos principais benefícios são: controle da natalidade, estros prolongados, prevenção de tumores mamários, presença de parto patológico e tratamento de enfermidades ovarianas, uterinas e vaginais. Apesar da ampla discussão envolvendo a temática, a adoção dos métodos de orquiectomia ou ovário-histerectomia ainda geram muitas dúvidas entre os tutores (HOWE, 2006).

O presente trabalho visa analisar os dados coletados em pesquisa atinente aos motivos pelos quais os tutores optaram ou não por esterilizar seus animais de estimação.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino Faem Faculdades – UCEFF de Chapecó e integrantes do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Comportamento e Bem-Estar Animal – GEPECBEA. E-mail: caroline.bertotto@gmail.com

METODOLOGIA

A realização desse trabalho baseou-se em um questionário eletrônico de ampla disseminação, elaborado com o objetivo de explorar um pouco sobre o conhecimento dos tutores, sobre o bem-estar e as condições em que se encontram os animais domiciliados.

O questionário apresentava vinte questões fechadas de múltipla escolha às quais trataram sobre o bem-estar. Dentre elas foi questionado se houve a orquiectomia e/ou ovário-histerectomia no animal. Questionou-se também o motivo pelo qual o procedimento cirúrgico foi optado ou não.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 4.137 tutores. Observou-se que a maioria submeteu seu animal de estimação à castração.

No total 56,7% dos responsáveis optaram pelo método de esterilização, sendo que 2,2% escolheram-no para que não houvesse cio, 7,8 % para que não ocorressem ninhadas indesejadas, 3,5% para eliminar as marcações de território, 23,8% para evitar doenças transmitidas no coito e 62,4% selecionaram todas as opções.

A utilização de metodologias de esterilização cirúrgicas traz uma série de benefícios para a saúde dos animais, contribuindo na prevenção de doenças venéreas, câncer e tumores venéreos transmissíveis. Além disso, há que se considerar o desaparecimento de comportamentos que o cio provoca tanto em machos quanto em fêmeas e ainda, o controle populacional dos animais urbanos, fator que influencia consideravelmente na proliferação de zoonoses (DE PAULA, 2012).

Dentre os 43,3% que não optaram pelo procedimento cirúrgico, 2,4% fazem o comércio dos filhotes, 22% não querem causar algum tipo de desconforto ou dor para o animal, 29,7% não sentem segurança no procedimento e 45,9% relataram não possuir condições financeiras suficientes para custear uma cirurgia.

O controle populacional é uma medida de bem-estar e de propriedade responsável do animal, uma vez que o risco de abandono aumenta com as prenhes indesejáveis. Grande parte da população desconhece as responsabilidades do proprietário com relação a seus animais de estimação, quer seja referente ao manejo alimentar, sanitário ou reprodutivo (BÜRGER, et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram que a maioria dos tutores optaram pela orquiectomia e ovário-histerectomia de seus animais. Muito embora exista uma parcela da população que ainda não aderiu ao procedimento, a castração é tida como uma medida que traz inúmeros benefícios não só ao animal, mas também aos seres humanos. Observou-se ainda que este resultado possa estar

associado ao desconhecimento sobre a cirurgia, insegurança ou ainda pela falta de condições financeiras.

Palavras-chave: Castração, esterilização, bem-estar animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 12 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

BÜRGER, Karina Paes; SANTOS, Renata Ferreira dos; SOUZA, Luciano Melo de; Santos, Annelise Carla Camplesi dos. **Projeto de esterilização de cães e gatos no município de Descalvado - SP. “Esterilize seu animal: um ato de responsabilidade e amor”**. Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 93-99, jul. / dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/24433>. Acesso em 13 set. 2018

CARVALHO, M. P. P.; KOIVISTO, M. B. DE; PERRI, S.H.V.; SAMPAIO, T. S. M. C. **Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP**. Rev. Ciênc. Ext. v.3, n.2, p.81, 2007.

HOWE, L.M. Surgical Methods of Contraception and Sterilization. Theriogenology, v.66, n.3, p.500-509, 2006.

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo. **A castração como técnica para o controle populacional de cães e gatos**. São Paulo, Informativo Nº 66 – Ano XXIV – Abril 2017.

MAPAA apud Organização Mundial de Saúde. **Segundo OMS Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas**. Disponível em <http://www.mapaa.org.br>. Acesso em: 13 set. 2018.

DE PAULA, Silvana Aparecida. **Política pública de esterilização cirúrgica de animais domésticos, como estratégia de saúde e educação**. Monografia apresentada ao programa de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Curitiba. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1495/4/CT_GPM_II_2012_32.pdf. Acesso em 13 set. 2018.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. **Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica**. IX Congresso de Extensão da UFLA, realizado entre 27 e 31 de outubro de 2014.